



PRÁTICA DE GRUPOS DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE¹

PRACTICE OF GROUPS OF PREGNANT WOMEN AS A HEALTH EDUCATION STRATEGY

Eduarda Schreiber², Camila Woiciechoski³, Daniela Zeni Dreher⁴

¹ Atividade desenvolvida pelo projeto de extensão universitária Educação em Saúde da UNIJUI

² Acadêmica do curso de Fisioterapia, bolsista PIBEX/UNIJUI do Projeto de Extensão “Educação em Saúde”, eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Fisioterapia, bolsista PIBEX/UNIJUI do Projeto de Extensão “Educação em Saúde”, camila.woiciechoski@sou.unijui.edu.br

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Educação nas Ciências da UNIJUI, docente na UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão “Educação em Saúde”, daniela.dreher@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A gestação é uma etapa marcante na vida da mulher, carregada de mudanças nos âmbitos físico, emocional e social, que pode desencadear uma série de receios acerca do processo de parto. Tais fatores intercorrem diretamente na saúde dessa população, assegurada pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e que preconiza o desenvolvimento de ações de saúde que contribuam para a garantia dos direitos humanos. Por meio desse documento, o Ministério da Saúde reafirma o compromisso em ampliar, qualificar e humanizar os serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde da mulher (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, a Atenção Primária é a porta de entrada para os serviços de saúde, e compete aos profissionais vinculados a essa assistência a realização de ações educativas frente à gestação e processos envolvidos, uma vez que a gravidez é um momento de aprendizado e preparo fisiológico e psicológico para o parto e a maternidade, em que profissionais da saúde e gestantes compartilham conhecimentos (CARVALHO *et al*, 2021). Com vistas à promoção da saúde da mulher durante a gravidez, estudos evidenciam a relevância da prática de grupos de gestantes, que já é consenso dentre os pesquisadores e profissionais da atenção básica (BRASIL, 2022). Por conseguinte, este estudo objetiva discutir a formação de grupos de gestantes como estratégia educativa por meio de revisão bibliográfica e relato de experiência realizada pelo projeto de extensão universitária Educação em Saúde da UNIJUI.



METODOLOGIA

O estudo relata uma atividade promovida pela Estratégia de Saúde da Família ESF 6 do bairro Thomé de Souza, em Ijuí/RS, com participação do Projeto de Extensão Educação em Saúde da UNIJUÍ. Na ocasião, uma fisioterapeuta vinculada ao projeto, duas estudantes bolsistas e uma enfermeira docente realizaram uma conversa dinâmica com quinze mulheres, dentre gestantes e acompanhantes, vinculadas ao grupo de gestantes da ESF 6. A atividade, realizada em maio deste ano, contemplou a fisiologia da gestação e do trabalho de parto com recursos visuais e momentos para trocas de experiências e tira-dúvidas.

A fundamentação teórica do estudo se deu por meio de artigos científicos e materiais atualizados do Ministério da Saúde. A eleição de artigos científicos se deu pela busca dos descritores “gestantes”, “educação em saúde” e “atenção primária à saúde” no Portal de Periódicos CAPES com acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), promovida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e vinculada à UNIJUÍ. Foram selecionados artigos para breve leitura e elencados aqueles mais adequados à temática do resumo para estudo integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atendimento de saúde na gravidez, no parto e pós-parto é direito garantido da mulher, que pode contar com cuidados seguros, de qualidade e humanizados da Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami), de acordo com a Portaria GM/MS Nº 715, de 2022. O acompanhamento pré-natal visa assegurar o desenvolvimento de uma gestação saudável, sem intercorrências negativas para a mãe ou para o feto, sendo a adesão a esse recurso o principal indicador do prognóstico ao nascimento. Ademais, os cuidados prestados durante o primeiro trimestre da gestação predizem de forma importante a qualidade dos cuidados maternos (BRASIL, 2013).

À atenção primária, compete realizar a busca ativa por essas gestantes, o acolhimento e o acompanhamento pré-natal em caso de gestação de baixo risco. Durante as consultas, além de realizar a entrevista, avaliação e prescrições, é de responsabilidade do profissional da área da saúde informar a gestante quanto às vacinas que devem ser realizadas durante o pré-natal, sobre os sinais que aparecerão no período próximo ao parto e sobre a importância da consulta



após o parto para a sua saúde e de seu bebê. Nesse sentido, a criação de espaços educativos em saúde sobre o pré-natal faz-se relevante, posto que, nestes espaços, as gestantes podem ouvir e falar sobre suas experiências e consolidar informações acerca de gestação e demais assuntos relacionados à sua saúde (BRASIL, 2013), bem como promovem melhoria da assistência gravídico-puerperal em complemento aos pré-natais (CAVALCANTE *et al*, 2021).

Um dos principais espaços educativos em saúde gestacional são os grupos de gestantes, que constam na Caderneta da Gestante do Ministério da Saúde como uma recomendação para as mulheres grávidas, a fim de trocar experiências com outras gestantes e profissionais da saúde (BRASIL, 2022), uma vez que esse intercâmbio de vivências e conhecimentos é a melhor forma de desenvolver a compreensão do processo gestacional. Essa troca de conhecimento deve ocorrer de forma horizontal, sendo o profissional da saúde um facilitador, que deve utilizar linguagem simples, objetiva e acessível, bem como promover ações de integração, diálogo e troca, em detrimento de atividades no estilo de palestra, as quais possuem pouca adesão (BRASIL, 2013).

Esse processo de construção do saber em grupo permite uma identificação entre as mulheres, que se unem ao desenvolverem estratégias, fortalezas e vínculos e dividirem suas dúvidas, medos e angústias (CAVALCANTE *et al*, 2021). Nessa perspectiva, as atividades em grupo são essenciais para a adaptação às novas situações, uma vez que permitem o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades eficazes para que a gestante faça escolhas inteligentes sobre sua gestação, de forma a promover a autonomia sobre sua saúde e a de seu bebê (CARVALHO *et al*, 2021). Outros benefícios da prática de grupos de gestantes são a quebra da relação vertical entre profissional e paciente e o descongestionamento da rede de atenção básica, devido à redução do número de consultas individuais (CAVALCANTE *et al*, 2021).

Posto isso, evidencia-se a relevância de trazer saberes educativos em saúde da mulher e gestacional durante encontros de grupos de gestantes, a fim de que conheçam seu próprio corpo, seus sinais e compreendam melhor o processo da gestação. Em vista disso, na data de 31 de maio deste ano, o Projeto de Extensão Educação em Saúde foi convidado a realizar uma abordagem com o grupo de gestantes da ESF 6 acerca da anatomia e fisiologia do parto. Para tanto, foi promovida uma roda de conversa entre as gestantes, acompanhantes e as equipes do Projeto e da ESF, com falas e recursos visuais sobre fisioterapia, anatomia do



assoalho pélvico, parto normal, parto cesariana, exercícios para alívio da dor, exercícios e posições que favorecem a dilatação, sinais indicativos do início de trabalho de parto, dentre outras temáticas referentes ao processo da gestação e parto.

Durante a atividade, as quinze presentes, dentre acompanhantes e gestantes, tiveram espaço para falar sobre si e suas características gestacionais, compartilhar experiências e tirar dúvidas, tanto umas com as outras quanto com as profissionais presentes. A abordagem horizontal possibilitou maior participação e adesão à atividade e identificação profissional-gestante, o que contribui para a formação de uma relação de confiança entre as gestantes e a equipe de saúde. Ao final, foi realizada uma confraternização em ambiente alegre, o que evidencia o acolhimento, melhora e incentiva as ações de promoção da saúde dessa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação é um período de novidades e mudanças na vida da mulher. Essa vem carregada de incertezas, medos e dúvidas, que se inter-relacionam à saúde da mulher e interferem na qualidade da gestação. A fim de promover a saúde da gestante e do bebê, de controlar riscos e sanar dúvidas, as ações educativas em saúde gestacional complementam o acompanhamento pré-natal, como forma de promover a construção de saberes e de vínculos entre a equipe básica e as gestantes e entre as próprias mulheres, que se unificam devido à identificação em torno de uma vivência comum: a gravidez.

Nesse sentido, os grupos de gestantes aparecem como principal estratégia educativa em saúde, uma vez que possibilitam a troca de saberes e experiências entre as integrantes, além de promover a criação de vínculos, a participação ativa da mulher no seu processo gestacional, autonomia sobre a própria saúde e uma maior segurança para os momentos que estão por vir. A extensão universitária atua nesse processo participando da construção de conhecimento, uma vez que leva o saber produzido dentro da universidade até a comunidade em uma linguagem acessível. A construção do conhecimento é um processo rico, que se torna ainda maior quando compartilhado e quando faz diferença na vida de outrém.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Educação em saúde. Gestantes. Saúde da mulher.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília - DF, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf>.

Acesso em 24 jun 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante**. Brasília - DF, 2022. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderneta_gestante.pdf>. Acesso em

24 jun 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS Nº 715, de 4 de abril de 2022. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 abr. 2022. p. 591. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-715-de-4-de-abril-de-2022-391070559>>.

Acesso em 26 jun 2022

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>. Acesso em:

24 jun 2022

CARVALHO, JG; DA SILVA, GSV; DA SILVA, TA *et al.* **A importância dos Grupos de Gestantes para a emancipação da parturiente: uma revisão de literatura**. Revista Pró-UniverSUS. 2021 Jul./Dez.; 12 (2)SUPLEMENTO:90 - 93. Disponível em: <<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2675>>. Acesso em

em 24 jun 2022

CAVALCANTE, Francisco Brenno Soares; MACEDO, Eline. FERREIRA; Maria Tatiane *et al.* **Mulher, maternidade e grupos: a potencialidade do grupo de gestantes na Atenção Primária em Saúde**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 16 n. 1 Junho. 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/30804>>. Acesso em 24 jun 2022